

## A tempo e à força

*Priscila Prado\**

Mestranda em Estudos de Linguagens pela UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Curitiba – Paraná – Brasil. Ecocrítica e Tradução.

 <https://orcid.org/0000-0003-4828-5861>

**Recebido** em: 25 jun. 2021. **Aprovada** em: 14 ago. 2021.

### Como citar este artigo:

PRADO, Priscila. A tempo e à força. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 10, n. 4, p. 283, dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8404285>

Acordo de sonhos inquietos, o mesmo verme da véspera.

A luz passa pela cortina de jornais e me bate na cara lembrando que é dia de mudança. Em deboche, o vento me dá com a ponta dum jornal no nariz. Leio: Folha do Passado, 07 de maio de 2020. Ainda não eram 10.000 os mortos no Brasil. O choque anesthesiava a dor da perda: entes queridos, trabalho, tudo.

Acumulador não! - esses jornais velhos que vedam as janelas são o diário da pandemia.

Ao fim da quarentena, saímos de casa rastejando. Gestos cautelosos, generosos, operosos.

Durou pouco. O consumo explodiu. O crime. O descaso. Para tirar o atraso: o que sobrevivera ao caos, no novo caos implodiu.

Revivo o horror e o escárnio. De durante e depois.

Há tantos anos!

Eles vêm. Arrastam-me como a um verme:

- Hora de ir para o “Lar”.

---

\*

 [pppradopriscula@gmail.com](mailto:pppradopriscula@gmail.com)